

A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Edição e Impressão : : : : :
: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES :
Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :
: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

Interesses dos municípios

Por decreto há dias publicado, o governo transferiu para as Câmaras Municipais, todos os encargos com as melhorias dos funcionários das Administrações dos Concelhos.

Ficaram assim os cofres municipais sobrecarregados com verbas que, salvo raríssimas excepções, nenhum município poderá satisfazer.

Pondo a hipótese para o nosso concelho, o governo transferiu com esse decreto, para o cofre do município, um encargo anual decerca de 28.000\$00.

Não deve o governo ignorar, ou antes, não pode o governo ignorar, que os municípios não tem meios para satisfazer este encargo obrigatório, tanto mais que estando os povos dos concelhos sobrecarregados com impostos, com os actuais já lançados, é impraticável habilitar as câmaras com os fundos precisos, para a execução do decreto em questão.

As câmaras vão clamorosamente ponderar ao sr. ministro do Interior, a inexecutabilidade do decreto com que pretendeu aliviar o orçamento geral do Estado, de um encargo de 8.000 contos.

Essa medida não representa de modo nenhum uma economia; representa sim um gravame que pesa mais sobre cada concelho, do que pesaria sobre os concelhos em geral.

A capacidade tributária representa uma possibilidade de pagamento dos cidadãos, quer os impostos entrem nos cofres do Estado, quer no dos Municípios. As despesas, sem diminuição de um centavo recaem sempre sobre os contribuintes.

E com o decreto que apreciamos, praticou-se a injustiça de onerar mais esses concelhos do que outros, porque se não atendeu às possibilidades de pagamento dos seus habitantes e às melhorias — maiores uns do que outros — cujo pagamento se transferiu para os cofres municipais.

As administrações dos concelhos são hoje repartições de que o Estado pode prescindir. As funções que lhe estão confia-

das são tão pouco importantes que de modo algum justificam um décimo dos encargos que representam.

Tudo pois reclama a sua extinção, transferindo para a câmara o encargo da efectivação dos serviços que são hoje da competência das administrações. E se ao governo não convém deixar de ter em cada concelho, um representante seu, pense, na futura remodelação administrativa, na nomeação do presidente da câmara, que ficaria sendo o seu delegado, no concelho, dirigindo serviços que os funcionários municipais realisariam.

E os funcionários da administração do concelho estão naturalmente indicados para ficarem fazendo serviço nas Repartições de Finanças, onde o funcionalismo mal chega para a execução dos serviços, sendo certo que as dificuldades hão-de fatalmente agravar-se com a remodelação do regimen tributário que o governo tem em vista.

Os municípios não querem criar dificuldades ao governo, e as comissões que actualmente gerem os respectivos negócios, tendo sido indicadas e nomeadas pela situação urgente, estão maravilhosamente indicadas para ponderar a quem nos dirige, a impossibilidade absoluta de darem realisação, à nova medida governativa.

Que os municípios se congreguem para esse fim e terão sugerido uma das mais frementes modificações que as circunstâncias ocorrentes insinuam.

Pense-se na extinção das Administrações do Concelho, transfiram-se os poucos serviços da sua competência para a câmara, incumbindo-lhe a obrigação de os realizar gratuitamente e passem-se os funcionários das Administrações dos Concelhos à situação de adidos ao ministério das Finanças, mandando-os fazer serviço nas Repartições dele dependentes, e ter-se-há trilhado o verdadeiro caminho,

As nossas Estradas

As estradas da parte norte do nosso Districto, estão quasi intrançáveis; mais parecem caminhos da idade média do que estradas macadamizadas e asfaltadas do seculo XX. Que tristeza e desolação se apodera de nós ao vermos derruir tudo o que representa tanto trabalho e esforço dos homens que antecederam a esta geração e a quem uns a morte já levou e outros, espantados de tanto desleixo e vandalismo recolheram-se a um ostracismo voluntario, contemplando maguados e furagidos a derruidora destruição que tem passado por este paiz; administração incendiária que tem devorado todas as receitas a favor de protegidos e afilhados, revolucionarios civis uns, parazitas inconscientes outros, jurando todos matar este lindo paiz, rincão formoso da Europa expriaindo-se sobre o Oceano atlantico.

E chamaram ladrão a Fontes Pereira de Melo, a Hintze Ribeiro, Emidio Navarro, João Franco, José Luciano e a tantos outros que... cometeram o crime de encherem este paiz, com caminhos de ferro e linhas telegraficas e estradas de macadame, para dentro em breve vermos tudo desfeito, tudo destruido se não lhe acodem rapidamente!

Bandidos, o que fizeram da administração deste rico paiz!

Vivemos aqui por assim dizer, longe da Civilização. Dezenas de kilometros nos separam de vias aceleradas de comunicação; resignavamos com tudo e eram as boas estradas de há vinte anos, a nossa salvaguarda; quem tinha de partir ou de visita queria vir até nós, já contava com as horas do trajecto dessas dezenas de kilometros, mas resignavamos e de boa vontade.

Um inverno foi passando, depois outro, outro e outro e neste mundo nada é eterno. O que era bom, tornou-se mau e as estradas que deviam ser conservadas tornaram-se pessimas e horriveis. Pedimos, clamamos mas não havia dinheiro... esse era pouco para compadres e chegava mal para os defensores desta... gamela e assim se chegou ao estado inaudito, inacreditavel, criminoso de destruição de que as nossas estradas são um prototipo, um exemplo.

Quem há ahi que não tenha sentido os horrores duma travessia em noite de inverno do Pontão á Ribeira de Alge?

E não queremos falar do Pontão ao Espinhal, do Pintado a Tomar, etc.

Se lhe não acodem já, leitores amigos, percamos a esperança de no próximo inverno sairmos da lareira, a não ser que as camionetes que nos conduzem, como os transatlanticos levem uns barcos salvavidas, onde possamos navegar naquelles lagos que costumamos nave-

NOTÍCIAS E FACTOS DA SEMANA

Alto Commissario de Angola De novo se volta a falar na ida para Moçambique, do sr. Major Alvaro de Castro, que áquella colonia prestou já grandes serviços, até 1918.

E' a propria Colonia que insistentemente solicita a ida de S. Ex.ª para aquelle Alto Commissariado, pelo que, tudo leva a crer que ha de aceitar, tanto mais que o actual governo patrocina esses desejos.

Dentro em breve vai ser feito oficialmente, o convite áquelle politico.

Portuguezes residentes no estrangeiro Por decreto n.º 11.857 de 7 de julho corrente, todos os cidadãos portuguezes dentro da idade militar (dos vinte aos quarenta e cinco anos) com residencia fixa no estrangeiro, á data da publicação do decreto, e que sejam considerados desertores ou refractarios por não se terem apresentados no prazo legal, ficarão isentos do serviço militar, podendo entrar livremente no País quando lhes apher, mediante a taxa abaixo indicada, que poderão pagar em 12 prestações mensais a começar 30 dias depois da affixação do edital, á porta do Consulado respectivo, ou por uma vez só, com o desconto de 10 por cento.

As taxas são, na moeda do respectivo país, as seguintes:

Brazil.....	1.500\$000 reis
America do Norte	200 dolares
Grã-Bretanha ..	40 libras
Espanha.....	1.000 pesetas
França.....	3.000 francos
Belgica	3.000 francos
Suissa	1.000 francos
Italia	3.000 liras

Nos demais paizes, o equivalente a 40 libras.

Esta lei vem regularisar a situação de muitos portuguezes residentes no estrangeiro e que com o receio de serem compelidos ao serviço, não regressam a Portugal.

O actual governo fornece assim os meios indispensaveis para o seu regresso sem a minima dificuldade. A nossa região, tendo uma grande corrente emigratoria para varios paizes, vem a ser beneficiada e grandemente, com a nova lei.

Inspecção dos macebos Terminou ontem a inspecção no concelho de Figueiró dos Vinhos.

A digna junta que era formada do sr. Coronel Oliveira, Capitão-medico Dr. Coutinho e Tenente Relvas, segue para o visinho concelho de Castanheira de Pera, Pedrogam Grande e Vila Nova de Ourem.

Inspeção dos macebos Terminou ontem a inspecção no concelho de Figueiró dos Vinhos.

A digna junta que era formada do sr. Coronel Oliveira, Capitão-medico Dr. Coutinho e Tenente Relvas, segue para o visinho concelho de Castanheira de Pera, Pedrogam Grande e Vila Nova de Ourem.

gar na estrada pelas baixas de Almofala.

Temos gente nova na Administração deste paiz. Nela confiamos e á Digna Secção das Obras Pu-

Agua de Figueiró As aguas das fontes da vila, as quais foi feita a analyse em Coimbra, não são perigosas como se tem propalado.

Ha efectivamente uma das bicas da Fonte das Freiras, a do norte, isto é, a que se encontra do lado da Moucha, de que não convem fazer uso para beber.

As restantes bicas fornecem ao consumo, agua boa e tanto assim que não teem apparecido nesta vila doencas cuja origem possa filiar-se nas aguas, conforme o Digno Sub-Delegado de Saude, que assistiu á sessão da Comissão Administrativa que teve logar no passado sabado, informou a dita Comissão.

No entanto, e no desejo, de bem servir os povos do concelho, a Digna Comissão Administrativa, visitou logo as fontes publicas e vai ordenar rapidamente uma limpeza ás respectivas bicas e tomar as providencias que as circunstancias aconselharem.

Não haja pois alarme, e vivam todos na convicção de que as pessoas que estão á frente dos negocios do municipio, não descurarão nunca o bem estar dos respectivos povos.

Viagem de circumnavegação aerea O governo autorizou esta viagem que vai ser tentada por alguns dos nossos mais arrojados aviadores.

Para esse fim hão de dispor de aparelhos dos mais aperfeçoados e resistentes, vaticinando nós aos nossos heróis as mais refulgentes glorias, continuando-se assim as tradições conquistadas á nossa aviação, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Reorganização judiciaria Pensa-se na reorganização judiciaria do país, sendo, ao que consta, suprimidas algumas comarcas, cuja existencia, nem pelo seu movimento, nem pela comodidade dos povos, se justifica.

Consequentemente será alargada a area daquellas comarcas que continuam com as extintas.

Não sabemos ainda se Figueiró dos Vinhos virá a beneficiar com algumas das freguezias dos visinhos concelhos, pois é voz corrente, que se pensa em suprimir uma das comarcas mais proximas.

Tendo constado tambem que será anexada á Louzã, a freguesia do Coentral, a camara do nosso concelho telegrafou ao sr. Ministro da Justiça, solicitando compensações.

blicas do nosso Districto, onde contamos dedicacões recomendamos e pedimos misericordia, para este estado lastimoso das vias de comunicação.

Salvé!

Na estrada infinda do tempo acaba de marcar, com firmeza inabalável, o seu primeiro passo, «A Regeneração».

Não podia ficar indiferente a êsse acontecimento festivo.

A minha dupla qualidade de figueiroense e adepto espiritual do egrégio campeão impunha-me a obrigação moral de felicitá-lo!

Veem tarde as minhas felicitações?

Não importa. O cumprimento dum dever não se prende propriamente no tempo. O essencial é cumprir êsse mesmo dever.

E depois as ligeiras considerações, que a propósito desejo fazer, em qualquer altura tinham oportunidade.

Qual clarim que no meio do bivaque adormecido soltasse as suas notas agudas e marciais anunciando a aproximação do inimigo, assim, numa bela manhã de há um ano, «A Regeneração» fez ecoar a sua voz estridente.

E Figueiró era bem um acampamento onde os soldados, depois de uma longa luta fratricida e inglória, tombaram, ao pé do remorso e cansaço, nos braços lânguidos da indiferença e aí adormeceram.

Aguardavam apenas, para que de novo as suas energias despertassem para um combate mais nobre e redentor, que o clarim soasse.

O clarim soou. Os soldados acordam estremunhados, esfregam e abrem os olhos. Num relance vêem a situação. Correm prestes ás armas. Armam-se, equipam-se e, serena mas heroicamente vão tomar o seu lugar no combate.

A luta vai acêsa, mas a perseverança dos soldados é penhor seguro de que a vitória será certa.

Clarim bendito! daqui do Alentejo, onde a imensidade da planura não pode abafar os ecos das doces palpitações do meu coração e que as seras saudosas do meu Figueiró repercutem, eu te saúdo. Saúdo-te e, com todas as veras da minha alma, grito: **Salvé «A Regeneração»!** Alfundão, julho de 1926.

José Rodrigues Dias

Vende-se

Uma propriedade à distância de 12 a 15 minutos de caminho desta vila, contendo arvores de fruto, mato, água e casa de habitação com todas as comodidades precisas para uma família viver.

Para ver e tratar em casa do sr. Joaquim Ferreira, dos Cortiniais.

VIDA NOVA

O país todo aclama os vencedores, cobrindo-os de ovações calorosas. Do norte a sul, a Nação que trabalha e que não são os carrilhos políticos, ergue-se, numa apoteose, para aclamar os vencedores. O novo governo está, pois em condições particularmente favoráveis, para exercer uma acção verdadeiramente nacional, que seja aurora de melhores dias.

O país tem nesta hora, postos os olhos confiados nos detentores do poder e espero que os nossos costumes políticos se envasem em moldes de justiça e honestidade, que garantem a prosperidade nacional profundamente comprometida pela ruína política das clientelas.

Essa obra é vasta, gigantesca e demanda além de verdadeiras competências em todo o sentido da palavra, um longo espaço de tempo.

As ruínas que, há longo tempo, se vêm amontoando sobre o solo da Pátria, são tão grandes que de olhá-los, lhes perdemos as proporções.

A desordem lavra tão fundo na administração pública que de vivê-la já a não sentimos.

Perdemos a noção do mal, de tanto sofrê-lo, esquecemos a gravidade da doença, de tanto vivê-la.

Narcotismo-nos e deixámos que os obreiros da nossa ruína operassem livremente, sem darmos conta que caminhávamos, em galope para a morte.

A obra da reconstrução é longa e penosa.

Não se opera a salvação de um povo, nem se erguem as ruínas de uma Pátria só pela força mágica de uma revolução ou pela prestigitação duma mudança scena de governo.

Seria engano perigoso, esperar que os vencedores arrumem a casa subitamente, restabelecem prontamente a justiça.

A política não sofre operações mágicas se quiser fazer obra sólida e duradoura. Mas nem por isso os governantes deixam de ter diante de si, uma missão altíssima a realizar e sem a qual todo o seu esforço será perdido.

A grande crise que o país vive e a crise moral há que dar ao país as verdades tradicionais que o paganismo maçónico apagára na alma.

Sem elas caminharemos no caos em que temos vivido erraremos no deserto.

A crise moral carece de ser encarada, com mais energia, na nossa administração pública.

O país que é por temperamento avesso a ditaduras, aceitará com regêijo uma salvadora ditadura administrativa. A administração dos dinheiros públicos tem sido de longa data caracterizada pelo esbajamento criminoso, em favor das clientelas famélicas não se governava para o país, mas sim o partido que há 15 anos açambareava o poder. O estado deve pagar bem a quem o serve mas deve fazer desaparecer todos os parasitas inúteis e afastar todas as sanguessugas que se engordam com o sangue da Nação.

Por outro lado o nosso regimen tributário é mais que injusto é asfixiante. Todas as riquezas nacionais que careciam de auxílio e protecção do estado, são por êle esmagadas com taxas tributárias exageradas.

Esta resignação estúpida com que o país aceitou todas as cargas que os homens da política quizeram impôr-lhe, só foi vencida com as exigências tributárias.

Em vários concelhos reergueram clamores contra elles, recusando-se o povo a pagar as exorbitâncias

Aeróstico

Encontro, nêsse teu latente olhar,
Scintilações vitais, de amor ardente.
Transmitindo à minh' alma padecente,
Esp'ranças que dão fim ao meu penar!

Reluzem, no teu rôsto sorridente,
Balsâmicos sorrisos, de encantar;
Capazes de comigo partilhar
A Ventura que os segue eternamente.

Renasce, nos teus lábios de rubí,
Ridente amor, que há tempos te pedi
Envolto em penas de imortal renome...

Impetro que o teu dote de formosa
Regenere a minh' alma pesarosa,
Aniquilando a dôr que me consome!

VII — 1926.

Francisco Pires

Correspondências

PEDROGAM GRANDE,
19-7-926

Tem esta vila andado de ha tempos a esta parte bastante emovimentada em assuntos politikeiros, tendo por veses havido periodos algo agitados.

Porem, influenciados certamente pelas boas águas, acalmam de vez em quando e tudo parece voltar á normalidade. Mas infelizmente vê-se na realidade, que d'isso se não compenetra certo incompetente que mina na sombra. Dahi resulta que, quando mal nos precatamos o ignorante dá coice. Que se recorra á gazua para conseguir fins não nos cauza já surpresa, mas agora falar em desarranjo... diz-nos respeito.

Se bem que nos diz o rifão: se queres conhecer o vilão méte-lhe o mando na mão, nós diremos que, desarranjo e não cumpridor dos seus deveres é o que invoca o desarranjo, e disto devia de ha muito estar compenetrado o incompetente e desarranjo. Cuidado pois, juizo que já é tempo.

Heitor Augusto Pires

Manoel Placido

Encontra-se nesta vila em companhia de s. ex.^{ma} Esposa o nosso particular amigo e assinante, sr. Manoel Placido, de Lisboa.

que o estado abusivamente exigia apesar disso, uma grande parte do produto dos impostos, continuava a sumir-se na voragem sem fundo das clientelas políticas, ou era absorvida pelas mandibulas famélicas dos revolucionários civis em lugar de uma obra sadia de saneamento administrativo permitiria equilibrar o orçamento, sem recorrer ás exageradas taxas fiscaes.

Esse trabalho não se faz num dia. Mas que o governo adote como critério administrativo, os interesses da Nação não se preocupando com as oligarquias que se levantam a dificultar a sua acção.

Sejam fortes sem violências inergicas sem injustiças e a Nação não lhe faltará com o seu concurso e com o seu apoio.

Só assim a vitória será valorizada, só assim o movimento vitorioso se afirmará numa ascensão nacional e não num mero apoio revolucionário.

Aguda, 4-7-1926.

Abílio Mendes

Carteira elegante

Estiveram entre nós, os nossos amigos e assinantes, Casemiro Tavares de Campos, guarda-livros na Companhia Portugal e Colonias em Coimbra; João Tavares de Alge; Cezar Francisco, Manuel da Silva, Antonio da Silva, Francisco de Abreu, José Maria, Albino Henriques, João Henriques e José de Abreu, de Aldeia Fundeira; José Simões Barreiros, Manuel Simões Prior, Manuel Carreira, José da Silva, Manuel Simões Lucas e José Simões Lucas Junior, de Fontão Fundeiro; Antonio Curado de Abreu, Possidonio Marques, João Marques, Augusto Rocha, Manuel Rocha, Antonio Simões e Domingos Lopes da Freguesia de Aguda; João Manso, de Arega.

— Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso particular amigo Padre Adelino Simões de Faria; digno paroco em Aguda.

— Encontra-se nesta vila de visita a seu cunhado e nosso amigo sr. Francisco Simões Agria, comerciante nesta praça, o nosso particular amigo e assinante sr. Alfredo José de Carvalho, comerciante em Santarem, que se faz acompanhar de suas ex.^{mas} esposa e filha e de seu sobrinho Edegar José de Carvalho, comerciante em Almeirim.

— Cumprimos na nossa redacção, o nosso particular amigo e assinante sr. Manoel Rodrigues Santana, empregado da Companhia dos Tabacos em Anção.

Ao meu amiguinho

Sonho irrealizavel

Numa casita branca entre a verdura
Sorridente e feliz qual ninho amigo
Ninho de paz, ninho que fosse o abrigo
De horas cheias de amor e de ventura

E nesse ninho cheio de ternura
Viver feliz, amor feliz contigo
Jámais nos separamos doce amigo
Jámais termos momentos de amargura?

Na Primavera á tarde ao Sol posto
Passaremos os dias tranquilamente
No meio da campina toda em flor.

Murmura a brisa brandamente a medo
E os rouxinôes na sombra do arvoredor
Cantam em côro um hino ao nosso Amor!

Julho de 1926

Expansões ao acaso

Já o Sol tinha dado o último adeus a um destes dias de julho, em que o perfume a esturro, dum calor tropical, nos traz como que amolecidos, asfixiados mesmo.

O silêncio era absoluto; apenas interrompido, de quinze em quinze minutos, pelo badalar do relógio, que no campanário da igreja vela alegre e despreocupado como am rei.

A brisa era serena.

No entanto, de vez em quando, uma viração subtil vinha até nós, saudar-nos, e encher-nos de frescura os pulmões quasi sécos pelo calor vespertino.

No céu azul, um sem numero de estrelas despontava reluzente, enquanto a Lua, branca como as geadas de Dezembro, se entretinha divagando no espaço, orgulhosa da sua missão, e jactando-se rainha de todas as constelações celestes.

De mim em derredor, tudo era sossêgo, tudo era tranquillidade. Só o meu coração, tisonado pela ignescência dum amor único e verdadeiro, soltava gritos affitivos, batendo-se inutilmente de encontro á arca dum peito raquítico.

O espirito sobressaltado, e a memoria errando pelas estâncias da fantasia, na contemplação sublime da imagem vaporosa de Mademoiselle X, faz com que a minha alma avivente a esperança de cicatrizar um dia a ferida que dilata o mercúrio no termómetro do amor!

Olho o pequeno horizonte que o véu semi-diáfano duma noite sem núvens não encobre, e vejo a poucos passos do solo, Vénus com as suas azas brancas, em voluptuosos vôos, patenteando a outro Deus os seus dotes esculturais, talbados a capricho, por mão mais caprichosa ainda.

O meu cérebro polvilhado de ideias fantásticas, deleitado por esta tam de súbito como enigmática aparição, intima meu coração a procurar azas e levantar vôo nesta atmosfera refeita dum mesclado de perfumes ambiciosos e amativos.

Meu coração, tenta então elevar-se no âmbito premeditado, mas o péso da sua dôr, ou a fragilidade das suas azas inexperientes, faz com que estas tentativas voadoras resultem sem efeito, fazendo-o voltar ao ponto de partida, onde fica esvoaçando como dantes, em ensaios de novo vôo!...

As estrelas continuavam refulgentes, desafiando-se em scintilações acrobáticas no imensamente poético azul dos céus.

A Lua, de jaspe, continuava esprenguando-se, nas alturas inconfundíveis dum pensamento volátil.

O silêncio, era agora cortado pelo badalar do relógio, que batia uma por uma as onze badaladas, alvitrando a quem tem obrigações espinhosas a cumprir, que eram talvez horas de recolher.

Tratei de me pôr ao fresco, (apesar da calma ser ainda sensível) para descansar das fadigas diurnas, e tentar serenar o espirito, sempre alvoroçado pela febre acintosa de vinte e dois Julhos.

E foi assim que eu me entreei em expansões ao acaso, já o sol tinha dado o último adeus a um destes dias de julho, em que o perfume a esturro, dum calor tropical, nos traz como que amolecidos, asfixiados mesmo.

7-1926.

Francisco Pires

Vende-se

Em bom estado uma rede de 1000 malhas.
Ver e tratar em casa do sr. João Augusto Mendes

PARA RIR

Um dia bateram à porta do céu.

Veio S. Pedro e, vendo um homem, perguntou-lhe o que pretende.

— Sou um pobre mortal e mandaram-me para entrar no céu.

E' preciso dizer que no céu não se entra quando se quiere e que as entradas de cada dia são previamente indicadas num grande livro.

S. Pedro toma o livro e interroga novamente:

— Como te chamas?

— António Justo.

— Donde és natural?

— De Vale de Lágrimas.

S. Pedro começa então a desfolhar o livro e a páginas tantas, pára e observa com admiração.

— Mas o teu nome não está incluído no número dos que hoje deviam entrar!... Talvez houvesse engano e te mandassem para cá cedo de mais. Vamos ver.

E continuando a desfolhar o livro lá foi descobrir, entre os que só daí a seis anos deviam dar entrada no céu, o nome do nosso homem.

— Cá está, diz S. Pedro. Eu logo vi que havia engano, e voltando-se para o Justo, acrescenta:

— «Olha: voltas novamente para a Terra e dizes ao médico que tão cedo para cá te mandou que só daqui a seis anos te compete a tua entrada no céu pelo que éle tem que fazer, na data da guia de marcha, a respectiva rectificação». O Justo voltou e ainda vive.

Entre amigos

Um amigo convidou outro para jantar. Mas, como éle não tivesse comparecido, no dia seguinte quando se encontraram o primeiro amigo censurou o segundo e, gracejando, ameaça-o de lhe puxar as orelhas até aos olhos, se para a outra vez lhe fizer o mesmo.

Alguém que estava de parte e ouviu a conversa comentou com ironia:

— «Sim, nêsse tamanho deviam ficar boas.»

Alfundão, Julho de 1926.

José Rodrigues Dias.

DESILUSÃO!

Era noite!

Uma noite suave e amena, noite das primeiras do verão.

Uma brisa forte agitava as copadas arvorea do (Parque).

Eu, sentado na (Avenida dos Perguiçosos) contemplava o céu, distraíndo-me pequenas nuvens prateadas pelos fracos raios da lua quasi a sumir-se no horisonte.

Estava pensando... pensando talvez num amor que não existiu... Num amor que é pequena reminescencia do passado!

Pensei... Pensei muito tempo... Nem sei!... Depois... Depois despertei! Caminhei ao acaso como um sonambulo. E... encontrei me passados momentos, junto do lugar que o meu pensamento não abandona. Mas involuntariamente recuei...

E... como se mão invisivel me impelisse, caminhei... e, encontrei dispersas todas as minhas esperanças, toda a minha ilusão de ser amado!

Junto do lugar estava outro... outro que não era eu... outro mais feliz!

Com passos escitantes andei... Andei muito tempo... e... emquanto a lua desaparecia no horisonte, as nuvens prateadas de há pouco se transformavam em sinistros fantasmas negros, eu, sentado na (Avenida dos Perguiçosos) já não contemplava o céu, mas, pensava num amor sem esperanças, num amor atroz, desvanecendo toda a ilusão da minha vida! Era... um sonho!

Amar sem esperança é o verdadeiro Amor!

S...

Vende-se

Um aero-motor, em bom estado trabalhando em bronzes.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Lourenço Gomes dos Santos.

Figueiró dos Vinhos

COMARCA

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(2.ª Publicação)

Para os devidos efeitos se anuncia que no dia quinze de agosto próximo pelas dozs horas á porta do Tribunal Judicial desta Comarca se há-de proceder á venda em hasta publica dos bens a seguir declarados que vão pela primeira vez á praça e respeitam ao inventario orfanologico a que se procede por obito de Liberta Alves Tomaz que foi moradora no logar do Vilar e em que é inventariante o seu viuvo Antonio Francisco do mesmo logar.

BENS A ARREMATAR

Uma caza de habitação no logar do Vilar, freguesia de Castanheira de Pera; vai á praça pe-

la quantia de mil e quinhentos escudos 1.500\$00

Um talho de terra de sementeira no Pelomeu de Cima freguesia, de Castanheira de Pera; vai á praça pela quantia de quatro centos escudos 400\$00

Pelo presente ficam citados quaisquer crédores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, 15 de julho de 1926.

O escrivão,

Alvaro Augusto da Costa Machado

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito substituto,

Lacerda e Costa

Vende-se

Uma propriedade contando de arvorea de fruto, oliveiras, videiras e casa de habitação na Ribeira de S. Pedro.

Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

VENDEM-SE

Três quartas partes duma proprieda denominada «O Cereijal», composta de terra de sementeira, vinha oliveiras, touceiras, casa e eira, etc., situada próximo desta vila, pertencente a Florencia Andrade Antunes.

Vendem-se outras propriedades pertencentes á mesma pessoa.

Trata da venda e recebe propostas José David Andrade, morador em Lisboa, Rua Rua Mousinho da Silveira 20, 2.º.

VENDEM-SE

Duas prensas para lagar de azeite, conjugadas, sistema mahile-vérachi com dois alguerves de ferro, fortes.

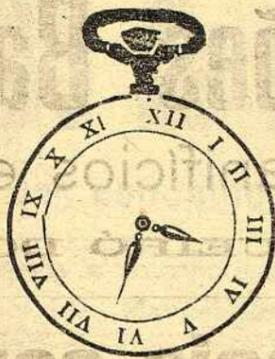
Quem pretender dirija-se a João Lourenço Gomes dos Santos, Sernache do Bonjardim.

Afonso Guimarães

MÉDICO

Consultas diárias das 12 ás 15

Consultório—Praça José Malhóa



Bobine Central, com 2 gavetas 900\$00.

As peças principais destas maquinas, servem na maquina SINGER e vice-versa, motivo porque para aquelas máquinhas não haverá dificuldade em se obter qualquer peça, vende-se oleo fino e agulhas a \$40.

Relogios em aço, níquel e prata desde 30\$00 a 150\$00

OURIVESARIA E RELOJOARIA
Manoel L. Gomes dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Esta casa além de ter um sortido completo em objectos de ouro, prata e estojos para brindes, acaba de receber da Alemanha um grande sortido de **maquinas de costura afiançadas por vinte anos**, para os preços seguintes:

Lançadeira a vibrante, com 2 gavetas 700\$00

Bobine Central, com 1 gaveta..... 800\$00

“A Regeneração,”

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros. 6\$00

“ ” “ 48 ” 12\$00

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros. 10\$00

“ ” “ 48 ” 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros. 15\$00

“ ” “ 48 ” 30\$00

Pagamento adiantado

Manoel Simões Barreiros
MEDICO-CIRURGIÃO

Cura radical da hernia e do hidrocèlo, doenças de senhoras, partos e cirurgia

CLINICA GERAL-SIFILIS

Eletroterapia, analyses de urinas e de sangue etc.

Raio X em instalação

Aos pobres tratamentos, consultas e operações gratis

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

EMPRESTAM-SE:

A uma pessoa ou a varias, 50.000\$00, sob hipoteca. Nesta redacção se diz,

Carlos Pato da Luz

Protesico dentista

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Trabalhos protesicos e cirurgicos, dentaduras sem placa, extracções sem dor, etc. Consultas e tratamentos gratis aos pobres que venham acompanhados de atestado passado pela junta.

Fábrica de Lanificios

Figueiró dos Vinhos

Raul Ascenção Silveira

Fabrico da região, serrubecos e em especial bureis para capas alentejanas.

Chales de argolinha, lisos e em ramagem.

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

Fabricação rápida de oxigénio.

Preparação de leite fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra
Pilulas anti-septicas contra a tosse.

Vinho tónico nutritivo de cola Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrocation Universal. Pós vermifugos.

Cartões de visita, Participações de casamento, etc.

Trabalhos tipográficos em todos os géneros

Execução rápida e perfeita

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sôros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assinaí "A REGENERAÇÃO,"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondente de diversas casas bancarias e do Banco Português do Continente e Ilhas—Lisboa, cujo capital realizado esc. 25.000:000\$00 (vinte cinco mil contos).

Depositos à ordem e a praso. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda o Banco Italo Belga, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaiazere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

ACURCIO LOPES

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

Figueiró dos Vinhos (PORTUCAL)

Telegramas:

MADEIRAS—Figueiró dos Vinhos

Exportadores de Pez, Agua-raz e Madeiras.

Fornecedores de vigamentos, barrotes, ripas, fasquiado e toda a qualidade de madeiras de pinho nacional.

Solho e forro aparelhado à portuguesa ou à inglesa em todas as dimensões.

Caixotaria de todas as medidas.

Depositários e representantes neste concelho do cimento Portland Artificial «LIZ».

Fábricas em Proença-a-Nova, Ponte Madela (Leiria), Colmeias (Leiria) Monte Rial, Lourical e Figueiró dos Vinhos

Máquinas "Singer," para coser

Sempre em depósito para vender aos melhores preços, industriais, giratórias, sapateira e domésticas Bobine Central Também executa com precisão e sob garantia, todos os concertos e limpeza em máquinas, para o que tem um sortido completo de peças soltas.

O agente em Castanheira de Pêna e único cobrador da Companhia na comarca.

Adelino Luiz Caetano

Madeira de castanho

Lãs em rama

Em grande quantidade, aduela e fundagem, vende

JOSÉ MENDES D'OLIVEIRA
Figueiró dos Vinhos

Vende de procedência de Beja ao melhor preço do mercado.

Manuel da Silva Vinha de Matos
Ferreira do Alentejo